PORTUGAL defende, na A'frica, a EUROPA e o OCIDENTE

DR. QUERUBIM GUIMARÃES

SÓ os doidos, os imbecis ou os cúmplices o não reconhecem. E' certo que, dentro daqueles que reconhecem esta verdade, há os que procuram desvanecer-lhe ou destruir-lhe os efeitos.

Sem dúvida que estar um País — tão pequeno, em superfície metropolitana, tão escasso de bens, de riqueza económica em face dos potentados da riqueza mundial —, com a sua persistente decisão a dar tal lição ao Mundo, põe em cheque os que, pela sua grandeza e pelas suas responsabilidades na direcção da vida internacional, isso esquecem desde que os deixem engrossar a bolsa.

Ao mesmo tempo, invocando os princípios basilares da civilização cristã, que têm as suas raízes na noção do Direito e da Moral que está na essência do Cristianismo e moldaram a estrutura jurídico-social dos povos civilizados, nega aos grandes (que os desprezam ou esquecem, preterindo-os por ilegítimos interesses próprios, a que não renunciam), o direito ao respeito que se arrogam como condutores das nações.

E' esta a posição de Portugal, na defesa heróica do seu património secular, que impressiona os outros pelo que aí vêem de audácia, implicitamente expressiva de censura à sua inércia ou à sua cumplicidade no avanço anti-ocidental do adversário do Leste.

Ontem, na Índia, na defesa jurídica dos nossos direitos em territórios da península indostânica, o que nos garantiu a vitória da Haia, tornando bem patente, pela decisão do mais alto Tribunal Internacional, a razão da nossa resistência às pretensões agressivas da União Indiana, embora, de facto, continuemos espoliados de Dadrá e Nagar-Aveli, o que só envergonha, perante o Mundo civilizado, o sem-escrúpulo de uma nação à qual, apesar da sua grandeza territorial parece fazerem falta esses pequenos enclaves e o mais que ali nos pertence.

E' depois, de novo com a afirmação do primado da força sobre o Direito, que essa nação volta ameaçadoramente a fazer, julgando intimidar-nos e levar-nos a negociar com o inimigo o que é carne da nossa carne, alma da nossa alma, parcela da nossa comunidade lusitana.

E' o caso de Angola e das outras províncias africanas na desmedida ânsia de pretos e amarelos em amesquinhar e reduzir à impotência os brancos a quem devem o que são no quadro cultural, económico, moral e espiritual que lhes per-

Continua na página 2

Aveiro, 17 de Fevereiro de 1962 * Ano VIII * N.º 382

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

Galeria dos Aveirenses Notáveis

D. FREI JORGE DE SANTA LUZIA

Excertos de um estudo inédito do DR. ANTÓNIO CHRISTO

O insigne aveirense D. Frei Jorge de Santa Luzia, primeiro Bispo de Malaca e, durante algum tempo, Governador da Diocese de Goa, é pouco menos do que desconhecido na terra da sua naturalidade.

Não tem nela estátua, nem busto, nem retrato, nem sequer o nome perpetuado em legenda de qualquer rua ou de simples viela. E, que eu saiba, só dois escritores aveirenses, Marques Gomes e Rangel de Quadros, se lhe referiram nos seus estudos, com grande admiração, é certo, mas muito resumidamente.

Apesar disso, os seus extraordinários talentos, as suas preclaras virtudes e a sua notabilíssima obra de evangelização, impõem-no como uma das nossas mais destacadas figuras de todos os tempos, com larga folha de prestimosos serviços no acrescentamento da Fé e na consolidação do Império.

Era tão eminente e tão simpática a sua personalidade e foram tão variados e tão fecundos os seus trabalhos, que se torna imperdoável o esquecimento a que tem sido votado pelos seus conterrâneos, mais do que quaisquer outros obrigados a zelar-lhe a memória.

. . . .

O estudo da história de Malaca permite fixar por volta de 1567 um acontecimento que geralmente se aponta como

Continua na página 3

Crónicas da Sempre Leal e Invicta Cidade

MANUEL LAVRADOR

O PORTO DE OUTROS TEMPOS...

UM FALSO PLÁGIO

NUMA destas crónicas, já aludi à popularidade que teve, no Porto, a balada «*Noivado do Sepulcro*», do poeta meditabundo, Soares de Passos. Mas, para não enfadar então o leitor, deixei para esta crónica um escândalo, que, de surpresa e inexplicàvelmente, mais tarde, em 1884 — 24 anos depois da morte do desventurado vate, rebentou, em Aveiro e foi alvo de críticas desagradáveis, no meio literário portuense.

Nesse tempo, o autor daquela tristonha poesia era recordado apenas pela saudade dos amigos, embora seus versos continuassem a ter admiradores e a ser recitados, em alguns salões.

Não é despropositado narrar aqui o que foi esse lamentável acontecimento.

O Dr. Lourenço de Almeida e Medeiros, Bacharel em Fisolofia pela Universidade de Coimbra e proprietário duma quinta, no lugar de Fermelã, onde residia, próximo de Aveiro, veio a terreiro, no jornal aveirense «*Locomotiva*», com um atrevido libelo, onde acusava Soares de Passos de lhe ter plagiado — ele dizia roubado — as poesias «*Noivado do Sepulcro*» e outras!

O caso foi muito comentado e Teófilo Braga saiu-lhe à estacada, rebatendo severamente a acusação.

O poeta não vivia, para o fazer e o autor da calúnia julgava ficar impune, a rir-se da sua fama de ser um

Continua na página 3

Sangue novo em veias venerandas

CLUBE DOS GALITOS

NA quarta-feira última, o Clube dos Galitos embandeirou festivamente a sua sede; em frente, do lado oposto do canal, um outro prédio, que foz esquina para a Rua de João Mendonça e Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, estava também festivamente engalanado. E' aqui, depois de convenientemente remodelado o velho casarão, que ficará a futura casa do Galitos. Na quarta feira última, precisamente, após vários e pacientes tratos e contratos, o imóvel entrou definitivamente na propriedade plena da prestigiada agremiação, que Aveiro inteira coloca no tope dos muitos motivos do seu orgulho de terra ímpar.

Nessa mesma noite, enquanto na actual sede o ilustre e dinâmico Presidente da Direcção, sr. Dr Mário Gaioso Henriques, perante os representantes da Imprensa — ali chamados para uma simpática e grata homenagem — dava conta da ingente e oportuníssima revitalização da *aveiríssima* colectividade, do outro lado, na velha casa que será a nova sede do Clube dos Galitos, decorria o primeiro ensaio da revista com a qual o glorioso Grupo Cénico reiniciará as suas ainda não esquecidas actividades de há mais de duas décadas.

Surto admirável — este duplo surto de inicativas!

Aveiro, desde já, o aplaude.

E aqui estaremos nós para

Continua na página 5

P'RÁ FAINA...

Foto de **ZÉ PENICHEIRO**
em Torrão do Loureiro, nas margens da Ria

PORTUGAL defende, na Africa, a EUROPA e o OCIDENTE

Continuação da primeira página

mite falar alto e exigir a autodeterminação ou independência ainda que inseguros do seu futuro por não terem atingido o grau indispensável para se constituirem em nacionalidades autónomas.

E o que fazem, perante o que se passa nesses continentes subdesenvolvidos e inferiores?

Os ocidentais, tomam uma atitude de reserva, abstendo-se de se pronunciar na O. N. U., de harmonia com o que sentem necessário, ou colocando-se no lado das pretensões ilegítimas desses por ora incapazes de se governar por si próprios para lhes captar a simpatia na mira de interesses que não podem afirmar-se...

Esquecem, assim, as obrigações que contrairam para a defesa do Ocidente. E é Portugal, esse pequeno País que causa inveja e provoca a animadversão desse Mundo alucinado pela febre de usurpar posições que a outros pertencem, o único e verdadeiro defensor, na A'frica, da Europa e do Ocidente.

Não há ninguém que conscienciosamente o não reconheça, mas convem-lhes calar-se...

A verdade dos factos é tão flagrante que a alguns dos que, por vezes, nos olham mal, chega a aflorar, em confissão de erros de visão das suas críticas!

Lembro, a propósito, o artigo do Almirante Castex, francês, no jornal «Depêche», de Toulouse — ali publicado em Junho passado. Falando da nossa História na descoberta do Mundo e do Infante D. Henrique, lembra a razão da extensão dos nossos domínios; e, olhando para a posição aguerrida e decidida de Portugal na A'frica, refere-se aos ataques da «matilha» desacreditada dos afro-asiáticos na O. N. U., patrocinada pela U. R. S. S. e Estados Unidos e escreve, em nossa defesa:

— «Essa hostilidade não comoveu o Governo Português, que acaba de afirmar, mais uma vez, por ocasião da última recomposição ministerial, a sua vontade de defender em Angola a integridade nacional. Vê-se como este Portugal, pequeno pela extensão, grande pela alma, teve como destino, desde Albuquerque aos nossos dias, ser há cinco séculos a vanguarda do Ocidente e ser agora a sua rectaguarda heróica e tenaz. E este grande tema, simultâneamente histórico e actual, presta-se a grandes meditações».

Sem dúvida que se presta. E' que as nações, como os homens, não se medem aos palmos...

Querubim Guimarães

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

"O MISTER"
(Diálogo futebolístico)

— Por aqui, «mister»?

— Como vai o amigo? Bem?

— Menos mal, menos mal... A esta hora, fazia-o a treinar os seus pupilos!...

— Quais pupilos?

— Os do *Pertodágua*, naturalmente...

— Ah! Mas é que eu já não tenho pupilos no *Pertodágua*...

— O quê? Os rapazes fugiram?...

— Nada disso. Eu é que abandonei as minhas funções. Mais pròpriamente — convidaram-me a abandoná-las.

— Não me diga!

— É verdade...

— Mas que bicho lhes mordeu?

— Você está muito crú nestas coisas.. Sabe o que é a *chicotada psicológica?*

— Vagamente...

— E' uma espécie de masoquismo de alma.

— «Bate-me a ver se arribo...»

— Pois. Mas com outra mão e chicote novo... Por isso me despediram.

— Quem diria...

— Ora! Estava-se mesmo a adivinhar...

— Ainda me lembro, há três anos, as ruas apinhadas de gente. «Viva o *mister!*» — berrava o povinho. E até penduraram o seu retrato no frontespício da sede...

— Agora, pouco faltou para me pendurarem numa forca...

— São uns ingratos. O «mister» sempre conseguiu aquilo que eles nunca sonharam. Trouxe-os para a Segunda Divisão...

— Não há dúvida.

— E eles davam-se por contentes, nesse tempo. «O que é preciso é aguentar na Segunda!»

— Mas eu trouxe-os para a Primeira...

— Talvez tenha sido o seu erro.

— E' bem possível.

— Houve festa outra vez. Gigantones, foguetes...

— Zés P'reiras, musicata...

— E mais *vivas* ao «mister»!

— Bons tempos...

— Não se falava doutra coisa, no café. «Isto é que é um treinador!». «Foi a sorte do *Pertodágua*»...

— E eu que me quis vir embora...

— Ah! Quis?

— Mas eles não deixaram. Que ficasse, que não podiam passar sem mim...

— Nem consigo, pelo visto.

— Que gente! Ainda há quatro ou cinco anos andavam a jogar com o «Pé Torto F.C.», da terceiríssima...

— E eu que me lembro tão bem...

— Por essa altura, choravam-se: «Ah, se nos apanhamos na Segunda!»

— E foram para a Segunda...

— Então, pensou-se em levá-los a dar uma voltinha pela Primeira...

— Como quem leva os meninos ao Jardim Zoológico...

— Exactamente. Mas, agora, querem ficar como os miúdos diante da Aldeia dos Macacos. «Espera, mamã. Ainda é cedo!»

— Ao fim e ao cabo, o «mister» livrou-se de boa. Qualquer dia, encomendavam-lhe o Campeonato da Europa...

— Não me admirava nada.

— Parto com a consciência tranquila...

— Todos o sabem.

— E desejo-lhes uma *chicotada* feliz...

— Vamos ver.

— Eu sou treinador de bola; não sou mestre picador...

— Afinal, o «mister» estava à beira de realizar novamente o sonho que eles alimentaram durante anos e anos de miséria futebolística: passar à Segunda Divisão!

— E, desta vez, levava-os pelo caminho menos casativo.

— Pois claro — a descer...

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito, 2.ª Secção de Processos, correm uns autos de insolvência civil, a requerimento de Adriano Sequeira Tavares, casado, comerciante, de Cacia, contra António da Silva Bastos e mulher, Maria Luísa Alves dos Reis, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Vilar, e, nos mesmos autos, por sentença de 1 de Fevereiro de 1962, foi decretada a insolvência, nomeado administrador o senhor Manuel da Cruz e Sousa, de Aveiro, e marcado o prazo de 15 dias a contar da publicação deste anúncio para a reclamação de créditos.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1962

O Chefe da 2.ª Secção,
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral — Aveiro, 17-2-1962 — N.º 382

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

Eng.º Agr.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz ao público que esta Câmara Municipal, em sua reunião de 9 de Fevereiro corrente, deliberou abrir concurso para a **Exploração de um Pavilhão para Cervejaria, no Recinto da Feira de Março,** para o seu funcionamento durante o período da Feira, devendo as propostas serem remetidas à Câmara, até ao dia 2 do próximo mês de Março, pelas 14.30 horas.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 14 de Fevereiro de 1962

O Presidente da Câmara,
Henrique de Mascarenhas
Eng.º Agr.º

D. FREI JORGE DE SANTA LUZIA

Continuação da primeira página

exemplo do «espírito profético» de D. Frei Jorge de Santa Luzia.

Eram grandes os ódios contra os portugueses que dominavam aquelas terras, arroteando-as amoràvelmente.

Entre os seus mais encarniçados inimigos, alinhava o Rei de Achém, soberano que consubstanciava todas as abjecções de um povo sem fé, sem honra e sem palavra, excepcionalmente belicoso e traiçoeiro, tão temoroso na fúria da guerra como no sossego da paz. Não seria fácil, apesar de todas as monstruosidades conhecidas, encontrar uma imagem actual da personalidade diabólica e abjecta do potentado — salvo na figura do sinistro Pandita Nehru, realmente «mestre» de cinismo e de crueldade.

Vivia-se em Malaca um período de sossego, que favorecia o descuido da soldadesca, quando o Bispo mandou ao Governador aviso de um ataque ninguém suspeitava e nada consentia prever.

Tudo ali era quietação; todavia o santo Prelado, para maior crédito da sua mensagem, advertiu o Governador Leonel Pereira (ou Leoniz Pereira, como alguns escrevem) de que sobre a cidade vinha uma grossa armada, que ele bem via das janelas do seu paço.

Aprestou-se o Governador para a defesa, alertando as vigias, reforçando as guardas e pondo a cidade em som de guerra.

Mas ninguém mais lobrigava a armada invasora; as horas passavam sem que ela surgisse e os soldados motejavam já do Bispo, alguns atribuindo a alucinação de frade, depauperado pelos jejuns, as suas visões de navios armados e de exércitos acometedores...

Só o Governador redobrava as cautelas, fiando das virtudes do Prelado o fundamento do aviso e do juízo militar a conveniência da prevenção.

Não demorou muito a ver-se o mar coalhado de embarcações: o Rei de Achém, numa das suas mais violentas investidas contra Malaca, assediou a praça com 350 navios e numerosos combatentes, segundo a conta de Jaime Cortesão, que Manuel de Faria e Sousa, na Ásia Portuguesa, *fixa mais detalhadamente: «quase 350 navios de maior ou menor tamanho, assim mais de 200 canhões de bronze, e a gente chegava ao número de 20 000».*

Então se teve como recado do Céu a advertência do Bispo, mercê da qual o Governador «logrou com suas escassas forças repelir a multidão dos inimigos».

Não se contentou o ínclito Prelado com o obséquio do aviso, pois era dos que sabia, quando necessário, substituir a mitra pelo elmo, a sotaina pelo arnez e o breviário pela espada. Conta Faria e Sousa que durante a peleja muitos mereceram muito «e mais que todos os apostólicos varões D. Belchior Câncio, jesuíta, Bispo de Niceia, e D. Jorge de Santa Luzia, dominico (Bispo de Malaca), ambos com opinião de santos, que incessantemente andavam desde a igseja às muralhas, orando a Deus e servindo aos homens».

. . . .

Sabe-se que o egrégio aveirense faleceu em Goa — terra legitimamente portuguesa, hoje na posse de ladrões — mas não será muito fácil precisar-se quando.

O cronista dominicano Frei Luís de Sousa, partindo da vitória das nossas armas sobre as do Hidalcão agressor, em 1570 e 1571, continua o seu relato: «Viveu o Bispo alguns anos depois, e chegando-lhe o fim dos trabalhos da vida, com uma morte santa, repartiu como Santo o que ainda possuía. Lembrado *seu Convento, avantajou-o, como a boa mãe, nos legados, deixando-lhe 3 000 cruzados para um ornamento, que chegaram a salvamento, e se empregaram como mandou, e é peça muito rica. Em seu enterro não tratou mais, que de imitar nosso Santo Patriarca: encomendou-se ao lugar comum dos mais religiosos, e nele ficou».*

O historiógrafo aveirense Marques Gomes, tanto nas Memórias de Aveiro *como em* O Districto de Aveiro, *diz não saber quando o santo Prelado se foi desta vida para outra melhor.*

Afirma-se, porém, geralmente, que D. Frei Jorge de Santa Luzia faleceu no Convento de Goa em 18 de Janeiro de 1579, e eu creio que por ser esta a data indicada por Jorge Cardoso no Agiológio Lusitano.

Lê-se o mesmo na Hierarchia Catholica Medii et Recentioris Aevi, *numa nota que refere também haver o o santo Prelado resignado por virtude da sua avançada idade e das suas muitas enfermidades.*

Todavia Rangel de Quadros, nos Aveirenses Notáveis, *declara que, «segundo uma nota existente no cartório do Mosteiro de S. Domingos», o Bispo de Malaca teria falecido em 9 de Novembro de 1578.*

No que todos estão de acordo é em reconhecer que D. Frei Jorge de Santa Luzia coroou uma vida admirável de virtudes e préstimos com uma morte santa.

Verdadeiramente, o ínclito aveirense não morreu: também ele foi um daqueles de quem Camões dizia

.... que, por obras valerosas,
Se vão da lei da morte libertando.

Oxalá apareça um dia quem, ajudado de engenho e arte, o cante como merece, para maior honra e glória das terras sempre portuguesas onde nasceu, onde missionou, onde combateu e onde entregou os seus ossos à Pátria e a sua alma a Deus.

António Christo

Crónicas do Porto

Continuação da primeira página

maravilhoso poeta. Mas, sem hesitações, Teófilo tal não permitiu. Com irrefutáveis argumentos, publicados no seu livro «*Modernas Ideias na Literatura Portuguesa*» e na «*Revista Literária, Scientifica e Artistica do Século*», o mestre demonstrou a falsidade dessa acusação.

Para se justificar, o Dr. Almeida e Medeiros citou o caso de ter recitado «*O Firmamento*», numa visita que fez, em Coimbra, ao seu amigo, o Bispo Aires Gouveia, em casa do qual encontrou Soares de Passos e que, quando ambos retiraram de ali e já na rua, lhe recitou também a mesma poesia, mais o «*Noivado do Sepulcro*» e outras, que tencionava publicar, em volume. Isto aconteceu — disse ele — em 1854.

Teófilo provou ter sido feita a primeira publicação do «*Noivado do Sepulcro*» em Junho de 1852, em «*O Bardo*», n.º 4, pelo que o dito pelo Dr. Medeiros não podia ser considerado a verdade.

Em defesa da sua honra, ultrajada por tão categórica afirmação, o proprietário da quinta de Fermelã procurou ilusórios elementos, para rebatê-la e, no jornal «*Districto de Aveiro*», em 1886, voltou à estacada, declarando que «*O Bardo*», n.º 4, tivera mais tarde uma 2.ª edição e que nela fora incluída a mais aquela poesia, o que induziu Teófilo em erro. «*Se assim não foi* — dizia-lhe — *corto a cabeça*».

Mais uma vez e em presença de tão arrojada afirmativa, Teófilo Braga procurou esclarecer o caso, concluindo por verificar que, em 1857, o livreiro Gomes da Fonseca comprara o depósito do resto das folhas de «*O Bardo*», e, por faltarem 12 das primeiras do 1.º volume, respeitantes a 1852-1854, as mandou reimprimir, para completar as colecções.

Nessa reimpressão, incluiu-se o «*Noivado do Sepulcro*», que também se encontra no texto da primitiva publição, em 1852.

Mais uma vez, Teófilo enterrou na lama a calúnia... Em 1904, o Dr. Medeiros, em vão voltou a procurar justificar-se, na «*Vitalidade*», bom jornal de Aveiro, então orientado pelo entusiasmo e inteligência do meu saudoso e querido amigo Acácio Rosa.

Nestes seus arrazoados, o Dr. Medeiros defendia as suas acusações, declarando não ter Soares de Passos cultura científica que lhe permitisse empregar os termos que se lêem na poesia «*O Firmamento*». Com isso, não destruiu os argumentos de Teófilo.

Li ùltimamente quase todas as peças deste pleito e verifiquei não se ter o mestre afastado da verdade, depois de escrupulosamente a ter procurado, por todos os meios.

No entanto, não consegui descortinar o intuito do Dr. Almeida e Medeiros ao levantar esta questão, que tão mal situado o deixou, depois de 24 anos a morte ter levado Soares de Passos. Por que não o atacou quando ele vivia e se podia defender?

Disse o seu detractor que não tivera conhecimento da publicação *das suas poesias*, quando ela foi feita, em plágio.

Não é argumento de aceitar. As poesias de Soares de Passos circularam largamente nos meios literários do Norte do País. Sendo o Dr. Medeiros um homem culto — é inegável que o era — e tendo muitas relações nesses meios, não é de admitir o seu desconhecimento dessa publicação, quando vivia o poeta.

A que atribuir a sua tão antipática atitude? — A uma vaidade de se salientar e de ser falado o seu nome como sendo o de um grande poeta?

O «*Noivado do Sepulcro*» era recitado e cantado, por meninas casadoiras, que se faziam ouvir nos salões e em serões particulares. Esta poesia e a de «*O Firmamento*» bastavam para consagrar um poeta. Quereria o Dr. Medeiros tornar-se célebre com a glória de terem sido elas fruto do seu estro?

Não posso conceber outra razão que não seja a da resposta afirmativa.

Homem de talento e de considerável saber, ficou, mesmo assim, numa situação sem moral, muito mal colocado. E tão mal colocado que, no fim da contenda, Teófilo a encerrou, declarando «*ficar de bem com a sua consciência e não mais pensar naquele que só piedade lhe merecia...*»

E... depois de tudo isto, Soares de Passos, portuense ilustre, é justamente considerado um grande poeta do Romantismo e um dos maiores cantores do sentimento da melancolia. O seu difamador é um desconhecido.

Manuel Lavrador

SOLENES EXÉQUIAS

SUFRAGANDO A ALMA DE

D. Domingos da Apresentação Fernandes

Completam-se na próxima terça-feira, dia 20, trinta dias após o falecimento do saudoso Bispo de Aveiro, D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Sufragando a alma do venerando Prelado, realiza-se, na Sé, pelas 10 horas daquele dia, um solene Pontifical de Requiem, *com assistência de diversos prelados e de autoridades civis e militares.*

Será celebrante o sr. Arcebispo de Mitilene, D. Manuel dos Santos Rocha, e proferirá o elogio fúnebre do sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes o sr. Bispo-Auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva.

Sendo o dia 20 de Fevereiro corrente de tristeza e de luto para a Igreja Aveirense, o Vigário Capitular da Diocese, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, determinou que nas igrejas e capelas da Diocese os sinos dobrem a finados (um toque com cinco sinais fúnebres), e pediu a todos os sacerdotes que promovam actos de sufrágio e aos fiéis que neles participem.

Nobilíssima atitude do GALITOS

Fechada já a paginação da secção desportiva do presente número, não nos é possível dar ali o merecido relevo a uma nobilíssima atitude de solidariedade e de bairrismo do prestigioso Clube dos Galitos — de que a cidade teve notícia através do comunicado (que nos dispensa de mais comentários) que abaixo transcrevemos:

A permanência da equipa de futebol do SPORT CLUBE BEIRA-MAR na I Divisão Nacional reveste-se do maior interesse para a cidade.

Assim, todos temos o dever de colaborar na concretização desse legítimo anseio, apoiando com entusiasmo os atletas a quem cabe a honra de defender a posição alcançada na época anterior.

Reconhece-se a dificuldade da sua tarefa, mas não podemos esquecer-nos de que no ano passado, o êxito por eles obtido também não foi fácil.

Desta maneira, porque tudo é ainda possível, se todos quisermos, a Direcção do CLUBE DOS GALITOS, com a noção perfeita das responsabilidades que lhe incumbem, pede aos seus Associados, Atletas e Simpatizantes que ajudem o SPORT CLUBE BEIRA-MAR — instituição aveirense como a nossa — na recuperação em que decididamente se lançou.

Aveiro, 14 de Fevereiro de 1962

A DIRECÇÃO

Museu Regional

Cumpre-se agora o ciclo do meio milénio da fundação canónica e do lançamento da primeira pedra do Mosteiro de Jesus — este efectivado por El-Rei D. Afonso V, em Aveiro, aos 12 de Janeiro de 1462.

Porque também decorre o ciclo do meio século da fundação e organização do Museu de Aveiro (instituído e entregue ao Município em 23 de Agosto de 1911), decidiu o seu ilustre Director, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, assinalar singela e significativamente o acontecimento — num primeiro acto das devidas comemorações — honrando o gabinete da direcção do Museu com os retratos dos seus antecessores: João Augusto Marques Gomes (1911-1923); Dr. José Pereira Tavares (1923-1925); e Dr. Alberto Souto (1925-1958).

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Para os cargos de Presidente e Vice-presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro foram nomeados, respectivamente, os srs. Coronel Gaspar Inácio Ferreira e Eng.º Carlos Gamelas Gomes Teixeira.

Pela Capitania

Movimento marítimo

⋆ Em 10, com destino ao Porto, saiu o galeão a motor *Praia da Saúde.*

⋆ Em 12, saiu, para Lisboa, o navio da pesca do bacalhau *Santa Princesa.*

Regimento de Cavalaria 5

Ao que parece — e felizmente — houve equívoco ao referirmos, ainda que de passagem, no último número deste jornal, a extinção pura e simples do Regimento de Cavalaria 5, de cujas memoráveis tradições Aveiro tanto se orgulha e pelo qual passaram algumas das mais egrégias figuras do Exército Português.

Está ainda pendente a solução do magno assunto, pelo que se torna prematuro o anúncio da extinção — facto que, como tantas vezes temos afirmado, a cidade justificadamente deploraria.

Oxalá que, revisto o problema, possamos em breve noticiar que o prestigioso Regimento voltou aos rumos do seu glorioso passado.

Foram promovidos os

Drs. Carlos Pericão de Almeida e Mário Júlio de Melo Freitas

O nosso conterrâneo sr. Dr. Carlos Pericão de Almeida, Conselheiro de Legação em serviço na Embaixada de Portugal em Viena (Áustria), acaba de ser transferido para o Corpo Consular, com a categoria de Cônsul Geral, e colocado no Consulado de Portugal em Zurique (Suíça).

Também o aveirense sr. Dr. Mário Júlio de Melo Freitas, Cônsul de 2.ª Classe em serviço no Consulado de Portugal em Roterdão (Holanda), foi agora promovido a Cônsul de 1.ª Classe.

Cumprimentamos e felicitamos os nossos ilustres conterrâneos pelas justas distinções, desejando-lhes as maiores felicidades na continuidade das suas brilhantes carreiras.

Novo Subchefe da P. S. P.

Acaba de ser colocado no Comando da P.S.P. de Aveiro o sr. Elias Rebelo Pinheiro, que durante vários anos comandou o posto policial das Minas de Aljustrel e recentemente exercia as funções de 1.º Subchefe do Comando da P.S.P. de Beja.

Estudante Premiado

O nosso jovem conterrâneo Augusto Pires de Sousa Neves obteve, no 2.º ano de Administração Militar, que frequentou na Academia Militar no ano lectivo de 1960-1961, o prémio honorífico de aptidão intelectual.

Ao laureado estudante apresentamos as nossas felicitações.

O Leitor tem a palavra ...

AVEIRO

A REGIÃO AVEIRENSE
A SUA HISTÓRIA ⋆ AS SUAS GENTES ⋆ OS SEUS PROBLEMAS

através de

PERGUNTAS & RESPOSTAS

ELEMENTOS COORDENADOS POR H. LEITÃO

Do sr. Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, recebemos as observações que, a seguir, gostosamente publicamos:

José Estêvão

No último número deste conceituado semanário, sob a rubrica «O Leitor tem a palavra através de PERGUNTAS & RESPOSTAS», na página 7 lê-se:

47 — *José Estêvão morreu rico?*

Diz MARQUES GOMES, a pág. 144 da sua obra *Subsídios para a História de Aveiro:*

«José Estêvão morreu tão pobre que até a sua espada gloriosa foi vendida em leilão, conjuntamente com as próprias camisas, a requerimento dos credores».

As respostas às perguntas 46 e 48 são de L. V., H. L. e I. A. L. Brito. A que se refere a José Estêvão proveio dum misterioso senhor *X*.

Note-se, desde já, essa particularidade.

Socorrendo-se do invocado historiador, *X* poderia haver transcrito tudo, — que não era demais!

Marques Gomes, como se vê a pág. 143 dos referidos «Subsídios», escreveu: «Se não fosse José Estêvão o caminho de ferro nunca tocaria em Aveiro. D. José Salamanca chegou a mandar oferecer cem contos de reis para ele desistir da sua pretensão, mas o tribuno fez-lhe saber que não trocava pelo valor de todos os caminhos de ferro do mundo o amor que consagrava à sua terra e o desejo que tinha dos seus patrícios terem lá também o caminho de ferro.»

Marques Gomes não escreveu «José Estêvão morreu tão pobre que........», mas sim «........ fizeram com que José Estêvão morresse pobre, e tão pobre que........».

X mutilou o texto, tendo que alterá-lo ligeiramente, e suprimindo premissas, *escu e eu* o caso.

Simples inadvertência? Não se sabe, é *uma incógnita*, mas aceitemos a interpretação mais benévola.

Acredito, entretanto, que o inferno esteja cheio de «boas intenções». O diabo não perdoa!

Depois de salientar o repúdio dos cem contos de reis, Marques Gomes afirmou:

«*Foram estes e outros actos semelhantes, de patriótica e desinteressada abnegação, que fizeram com que José Estêvão morresse pobre, e* tão pobre que até a sua espada gloriosa foi vendida em leilão, conjuntamente com as próprias camisas, a requerimento de credores. *Triste e ao mesmo tempo nobilíssimo.*»

Em itálico as palavras que faltavam...

O snr. X será, talvez, muito versado no assunto: eu não. Limitei-me a consultar o texto que citou e a completá-lo, para que se lhe dê justo sentido.

Socorri-me desse próprio texto, mas na íntegra: *não cortei a palavra* a Marques Gomes!

Feriria Aveiro no coração todo aquele que, de qualquer modo, porventura pretendesse diminuir o respeito pela memória de José Estêvão.

Finalizando, deixemos em paz as últimas letras do alfabeto: só me conheço pelo meu nome.

12-2-1962

Jaime de Melo Freitas

Devemos congratular-nos pelo interesse que desperta esta secção do LITORAL. Com ela se pretende tornar melhor conhecida a história da cidade de Aveiro, evocando factos relevantes ou curiosos e zelando a memória dos homens que a enobreceram.

Bom seria que, como no caso presente, cada pergunta obtivesse mais de uma resposta, pois daí poderia resultar um melhor esclarecimento dos problemas.

O que no caso concreto se perguntava era se José Estêvão tinha morrido rico. O nosso leitor X respondeu que José Estêvão morreu tão pobre que até a sua espada gloriosa foi vendida em leilão, conjuntamente com as camisas, a requerimento dos credores. E firmou a sua resposta no que Marques Gomes escreveu nos Subsídios para a História de Aveiro, *que expressamente citou.*

Afigura-se-nos que a resposta é correctíssima, traduzindo com exactidão a verdade.

O sr. Desembargador Dr. Melo Freitas, porém, supôs nela uma possível intenção de diminuir o respeito pela memória de José Estêvão, pois que o nosso leitor X *não transcreveu tudo o que Marques Gomes escreveu sobre o assunto nem explicou que a pobreza do grande orador resultou da sua pratriótica e desinteressada abnegação.*

Isto revela, da parte do sr. Desembargador Dr. Melo Freitas, um propósito muito louvável de não consentir que se diminua o respeito pela memória de José Estêvão; mas, e salvo o devido respeito, tal intenção não esteve na resposta do nosso leitor X, que bem conhecemos. Ele limitou-se a responder ao que se perguntava e fê-lo com verdade e indicando honestamente a fonte em que se estribou.

Com os esclarecimentos do sr. Desembargador Dr. Melo Freitas, fica a resposta circunstanciada, com o que todos lucramos e folgamos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	A L A
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVEIRENSE
4.ª feira	S A Ú D E
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	M O U R A

TEATRO

Récita dos Finalistas do Liceu

Ensaiados pelo conhecido aveirense e nosso apreciado colaborador Guerra de Abreu, os alunos do sétimo ano do Liceu de Aveiro levam à cena, no dia 2 de Março, no Teatro Aveirense, a sua já tradicional *Récita dos Finalistas.*

Representarão a peça «O Tio Simplício» de Almeida Garrett, e apresentarão ainda um animado Acto de Variedades, em que se inclui uma interessante *charge*, de autoria de Guerra de Abreu, e intitulada «Amor de... Perdigão».

Grupo Cénico de Vilar

Amanhã, pelas 21 horas, o Grupo Cénico de Vilar promove um novo espectáculo teatral, levando à cena, em terceira representação, a peça em três actos «Multa Provável», de Ramada Curto.

Proezas dos «Ratos» de Automóveis

Foram já encontrados, abandonados, respectivamente no Porto e Torres Novas, os automóveis que audaciosos «ratos» furtaram nesta cidade, há poucos dias, aos srs. Dr. José Luís Maia Seco e Francisco González de La Peña.

Ambos os veículos se encontravam intactos, sem falta de qualquer peça ou objecto.

Foi adiado o 2.º Concerto promovido pelo Conservatório Regional

Foi adiado para o próximo dia 26 o segundo concerto da presente temporada, promovido pelo Conservatório Regional de Aveiro de colaboração com o Pró-Arte e primeiramente anunciado para a próxima terça-feira, dia 20.

Serão intérpretes, como aqui já se noticiou, a pianista prof.ª D. Maria Cristina Lino Pimentel e a declamadora D. Germana Tânger, fazendo parte do programa as «Scenas Infantis», de Schumann, com poesias de Afonso Lopes Vieira.

Comunicações Telefónicas

Os Serviços Técnicos dos C. T. T. procederam à ligação do cabo telefónico subterrâneo que vai de Aveiro para a Gafanha da Nazaré, pelo troço da E. N. 109-7 inaugurado há já uns meses.

Agora, vão ser apeadas as linhas aéreas que serviam aquela localidade, facto que permitirá proceder também, a breve prazo, à demolição da velha ponte de madeira da Gafanha.

Baile de Carnaval da «Banda Amizade»

No próximo dia 24, Sábado Magro, a Banda Amizade promove no Teatro Aveirense, com início às 21 horas, o seu já tradicional Baile de Carnaval.

Esta reunião familiar será, como nos anos anteriores, dedicada aos sócios da prestigiosa *Música Velha* e respectivas famílias.

Litoral

Ao iniciarem os seus trabalhos de gerência em 1962, tiveram a amabilidade de enviar cumprimentos de saudação ao *Litoral* as direcções do Illiabum Clube, de Ílhavo, e do Centro de Educação e Recreio, de Vagos.

Gratos pelas deferências.

Faleceram:

Dr. Eugénio Ribeiro

Em A'gueda, no passado dia 10, faleceu o Dr. Eugénio Ribeiro, Director do semanário «Independência de A'gueda».

Foi Administrador do Concelho, em A'gueda, e Governador Civil do Distrito. Republicano do tempo da propaganda, médico de metade da serra do Caramulo durante perto de cinquenta anos, admirado por quantos o conheciam, respeitado pelos adversários, findou, pobre como começou, uma vida de trabalho, dedicação ao próximo, isenção e exemplar humildade.

Dr. José Luís de Almeida

Vitimado por uma grave doença, faleceu na passada segunda-feira, dia 12, o sr. Dr. José Luís de Almeida, antigo Juiz de Direito da Comarca de Aveiro, que, terminada a sua carreira, se fixou nesta cidade e aqui exerceu a advocacia, conquistando as maiores simpatias.

O ilustre magistrado ficou com o seu nome ligado ao julgamento de uma causa célebre no foro criminal do nosso País, que atraiu todas as atenções, e houve-se por forma a merecer da Revista da Ordem dos Advogados *as mais sinceras homenagens pela nobreza e isenção com que proclamou a lealdade, zelo e dedicação dos que através dela serviram a Justiça.*

Magistrado íntegro, o sr. Dr. José Luís de Almeida revelou-se sempre altamente compreensivo e extremamente bondoso, e deixa em quantos com ele privaram as mais profundas saudades.

Às famílias enlutadas, os pêsames do *Litoral*

Homenagem ao antigo Provedor da Misericórdia sr. João Nunes da Rocha

Os componentes da Mesa Administrativa do Hospital que há pouco terminaram o seu mandato, reconhecendo o elevado merecimento da acção desenvonvolvida pelo seu ex-Provedor, sr. João Nunes da Rocha, resolveram significar-lhe todo o seu apreço e gratidão, para o que lhe ofereceram um jantar que se efectuou no dia 27 de Janeiro findo, no Hotel Arcada.

Presentes a esse jantar todos os antigos colegas do homenageado, a maioria dos médicos do Corpo Clínico — que mostraram o maior empenho em se associar a tão justa consagração — e os chefes dos Serviços Administrativos e de Enfermagem, estes em representação dos respectivos departamentos.

Presidiu o homenageado, que tinha, à sua direita, o sr. Dr. Artur Alves Moreira, médico do Hospital e Deputado da Nação; e, à esquerda, o sr. Eng.º Agrónomo Manuel Pontes, Secretário da actual Mesa, servindo de Provedor.

O jantar decorreu em ambiente da mais franca amizade e camaradagem, tendo nos brindes usado da palavra os srs. drs. Fernando de Oliveira e Alves Moreira em nome, respectivamente, da antiga Mesa e do Corpo Clínico. Ambos os oradores destacaram o dinamismo, espírito de iniciativa e verticalidade do homenageado, lamentando o seu voluntário afastamento da Misericórdia.

Por último, o sr. João Nunes da Rocha agradeceu a homenagem que acabava de lhe ser prestada, e que ele ignorava em absoluto, e teceu largas considerações sobre o problema da Santa Casa e as deficiências que poderiam ser corrigidas, se houvesse um pouco mais de boa vontade das pessoas e entidades responsáveis pela assistência no nosso País, com o que todos os presentes, sem excepção, concordaram.

Sangue novo em veias venerandas Clube dos Galitos

Continuação da primeira página

também em permanente aplauso, darmos notícia gradual, mas continuada, de quanto pode o sangue novo e forte em veias nobilíssimas e venerandas.

FAZEM ANOS:

Hoje, 17 — A sr.ª D. Matilde Ferreira Di Poala, esposa do sr. Vicente Domingo Di Paola; e os srs. Coronel João Pereira Tavares, Dr. João Gaioso Henriques, radiologista do Hospital de Luanda, Alfredo Carmo de Andrade e José da Silva Justiça, residente em Nova Lisboa (Angola).

Amanhã, 18 — Os srs. Eng.º Celso Peres Jorge e Amadeu de Lemos Moreira; e a menina Odette Jubero Belo Cardoso, filha do sr. Antero Pires Cardoso.

Em 19 — Os srs. Armando Ferreira dos Santos, de Requeixo, e Alfredo de Jesus Moreira, aveirense residente em Beja; as meninas Maria de Lourdes Fortes Serrano, filha do sr. José da Naia Fortes, e Lúcia Maria Arroja Rodrigues Teto, filha do sr. Armindo Teto; e o menino Jaime Agostinho Candeias Vieira Valentim, filho do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim.

Em 20 — A sr.ª D. Rosalina Rosa da Graça Pinheiro, esposa do sr. Sílvio Pinheiro Palpista; os srs. José de Albuquerque Coelho Fortes, Elias Abranches de Lemos, Rui Sousa Torres Villas, Manuel Abílio Faneco Marques, Vítor Jesus de Azevedo Couto, Hermenegildo Duarte e Manuel Ferreira Canelas; as meninas Maria Helena Raposeiro Henriques dos Santos, filha do sr. José Henriques dos Santos, e Maria de La-Salette dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto da Rocha; e os meninos Emanuel da Cunha, filho do sr. António Joaquim da Cunha, e João Manuel, filho do sr. João Senhorinho Vítor.

Em 21 — As sr.as D. Minalda da Rocha Oliveira, esposa do sr. José Portugal, e D. Maria da Silva Martins de Carvalho, esposa do sr. José Miguel Pires de Carvalho, ausente em Timor; os srs. António Pimentel Monteiro e Silvério Joaquim Madail; e a menina Elvira Duarte Nunes de Oliveira, filha do sr. Maurício Andrade Nunes de Oliveira.

Em 22 — A sr.ª D. Maria de Lourdes Marçal de Matos Leiria, esposa do sr. Dr. Luís Joaquim de Matos Leiria; os srs. Doutor Manuel dos Reis, Professor Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, e Dr. José da Cruz Neto; a menina Maria Lucília, filha do sr. José Portugal; e o menino José Manuel da Rocha Gonçalves, filho do sr. Joaquim Gonçalves.

Em 23 — Os srs. Aurélio Correira Rito e Manuel Gonçalves Caçola; e a menina Maria Teresa da Rocha Pereira Campos, filha do saudoso Ricardo Pereira Campos Júnior.

Na Província de Moçambique

Passa no dia 20 de Fevereiro mais um aniversário natalício do sr. Manuel Ferreira Canelas, que se encontra em serviço militar em Vila Perry.

De sua terra natal, Eixo, os seus pais enviam-lhe muitos parabéns.

Desapareceram 79 contos!

Na pretérita quarta-feira, cerca das 10 horas da manhã, o comerciante sr. Júlio Ferreira Balcão, da vizinha vila de Ílhavo, perdeu um maço de notas, na importância de 79 contos, que pretendia depositar numa casa bancária desta cidade.

O dinheiro desapareceu-lhe desde o *Café Arcada* até junto da *Sapataria Miguéis*, onde tinha estacionada a sua furgoneta.

O sr. Júlio Ferreira Balcão participou o caso à P. S. P. e gratificará quem tiver achado o dinheiro que perdeu e lho entregar.

Melhoramentos em S. Bernardo

Foi recentemente recebida pelo sr. Presidente da Câmara uma Comissão de S. Bernardo que ali foi tratar e pedir a realização de alguns melhoramentos para aquela localidade.

Foram ventilados além da reparação de alguns caminhos, como as ruas de Castela e da Pisca, a construção dum cemitério local, cujo projecto já foi aprovado superiormente pelo sr. Ministro da Saúde e Assistência e ainda a instalação dum posto de transformação de energia eléctrica para fornecer esta povoação, que se encontra actualmente a ser abastecida, deficientemente, pelas cabinas de Vilar e de Oliveirinha.

A ÓPTICA

A mais antiga casa de óculos especializada
Óculos de todas as espécies
Aviamento rápido de receituário médico

A ÓPTICA — junto das OURIVESARIAS VIEIRA — Aveiro

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA

Ossos e Articulações

Consultas às 5.as-feiras das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 91

Telefone 22982

AVEIRO

FORÇA AÉREA

Base Aérea N.º 7

Conselho Administrativo

Fornecimento de Géneros

Faz-se público que se encontra aberto, até 26 do corrente, concurso para fornecimento de géneros: mercearias, pão, carnes, peixe, vinhos e azeites.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, até às 16.00 horas do dia indicado, propostas para o fornecimento dos referidos géneros.

O fornecimento terá início em 11 de Março e terminará em 30 de Junho do corrente ano.

Os concorrentes a quem forem adjudicados os fornecimentos terão de depositar neste C. A. uma caução, correspondente à importância de 10 % sobre o valor dos fornecimentos do último mês do concurso anterior.

O Caderno de Encargos encontra-se patente, neste Conselho Administrativo, todos os dias úteis, das 09.00 às 15.00 horas, excepto aos sábados.

Base em S. Jacinto, 14 de Fevereiro de 1962

O Presidente do C. A.

Domingos Belo

Cap. Pil. Av.

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22 706

AVEIRO

Serviços Municipalizados de Luz e Água da Câmara Municipal de Ílhavo

AVISO

Para os devidos efeitos se faz público que, de acordo com as deliberações do Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados do dia 4 de Julho de 1961 e 18 de Janeiro de 1962, se acha aberto concurso documental, pelo prazo de trinta dias a contar da publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, para preenchimento do lugar de Director Delegado, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 4 500$00.

Poderão concorrer os indivíduos que provem possuir, como habilitações, o curso de Engenharia Electrotécnica e satisfaçam as demais condições legais.

Ílhavo e Secretaria dos Serviços Municipalizados de Luz e Água, aos 10 de Fevereiro de 1962

O Presidente do Conselho de Administração,

José Cândido Vaz

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de Processos, correm seus termos uns autos de acção especial de justificação de ausência, a requerimento dos autores António Marques Cardoso, solteiro, maior, padeiro, Rua de Cinco de Outubro São Mamede de Infesta, Matosinhos; Manuel Marques Cardoso e mulher, Irene da Conceição Cardoso, ele padeiro e ela doméstica, Rua de António José de Almeida, Coimbra; Ana Marques Cardoso, doméstica, casada segundo diz com Manuel dos Santos Lemos, carpinteiro, Brasil; e Camila Marques Cardoso, doméstica, e marido Luís Marques Carapina, operário cerâmico, de Solposto, contra Samuel Cardoso, nascido em 19 de Julho de 1880, na freguesia de Esgueira, -filho de Joaquim Cardoso e de Ana de Jesus, e, por sentença de 22 de Janeiro de 1962, que foi notificada e transitou em julgado em 30 do mesmo mês e ano, foi julgada justificada a ausência do réu e assim habilitados os autores como únicos e universais herdeiros do dito Samuel Cardoso para todos os efeitos legais.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1962

O Chefe da Secção,

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ◇ Aveiro, 17-II-1962 ◇ N.º 382

A R M É N I O

Única Casa de Aveiro especializada em lãs para tricotar

ANUNCIA O BREVE INÍCIO DA NOVA ÉPOCA DE

Lãs para Tricotar

Entre muitas outras:

A Ref.ª 9/144 — tipo Nova Zelândia (Shetland), cores firmes e muito resistentes ao uso a . . . . 150$00 o Kg.

Grande variedade de lãs **Shetland**

Austrália, Mohairs, Boklet, Dralons, Stikalet Baer, etc.

Informa também que certos tipos de fios aparecidos no mercado, os não vende no seu estabelecimento, pois só vende fios cujas qualidades ofereçam a garantia de cores finas e resistência ao uso

---

FÁBRICAS ALELUIA

Azulejos

Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos, Doenças das Senhoras
Cirurgia Ginecológica

Consultas às 2.as-feiras, 4.as e 6.as, das 15 às 20 horas

CONSULTÓRIO
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telefone 22982

Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2.º*

Telefone 22080

AVEIRO

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua de Gustavo F. Pinto Basto, 5

Telefones 23 412 — 23 987

AVEIRO

Tipografia «A Lusitânia»

Rua de Homem Cristo — AVEIRO

ARRANQUE IMEDIATO

MOTORES DIESEL E GASOLINA

Start-Pilote
GAZOMATIQUE

Um produto de reputação mundial

A venda no seu fornecedor

Peça folhetos

Representante:

FALCÃO & SILVA, L.da

P. Restauradores, 13-Tel 321908

LISBOA - 2

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preço

Rua do Eng.º Von Halle, 59-*Telef.* 22359

AVEIRO

Volkswagen

Em estado novo, impecável, vende particular.

Nesta Redacção se informa.

AUTOMÓVEL Isabela

Moderno, impecável, poucos quilómetros. VENDE particular.

Telefone 23392 de Aveiro.

Arrastão Costeiro

«Madalena Sobral» - Setúbal, vende-se cota. Barco a pescar. Construção nova, 1960. Facilidades de pagamento.

Falar a A. B. M., Rua de João Mendonça, 12 - AVEIRO

COMERCIANTES! INDUSTRIAIS!

A economia do País exige maior reactivação nos negócios.

A propaganda é fundamental para tornar conhecidos os produtos e para interessar o público na sua aquisição.

Se quiser vender recorra à larga expansão dos maiores jornais regionais:

Algarve
«Jornal do Algarve» — Vila Real de Santo António

Distrito de Aveiro
«Litoral» — Aveiro

Beira Baixa
«Jornal do Fundão» — Fundão

Distrito de Braga
«Notícias de Guimarães» — Guimarães

Distrito de Évora
«Jornal de Évora» — Évora

Ribatejo
«Correio do Ribatejo» — Santarém

A expansão destes jornais assegura à Indústria e ao Comércio a divulgação nas suas regiões dos produtos que se queiram vender

---

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONÍSIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50

Telefone 22706 — AVEIRO

Mário Sacramento

Ex-assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefones { Cons. 22706 / Res. 22844 }

Consultas das 10 às 18 h.

(à tarde, com hora marcada)

AVEIRO

Agências:

Ómega e *Tissot*

Relojoaria CAMPOS

Frente aos Arcos — Aveiro

Telefone 23718

J. Rodrigues Póvoa

ASSISTENTE DA FACULDADE DE MEDICINA
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X E ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.to

Telef. 23875

Residência

Avenida de Salazar, 46-1.º D.to

Telef. 27502

— AVEIRO —

Bom emprego de capital

Magnífica terra de semeadura, dentro da cidade, em óptimo local, com cerca de 5 mil metros, tendo três frentes para construção — Vende-se. Tratar com o advogado Dr. David Cristo.

Agência Funerária Ferreira da Silva

Anexa ao Horto Esgueirense

A MAIS COMPLETA NO GÉNERO

Serviços para toda a parte do País

TELEFONE 22415 — ESGUEIRA — AVEIRO

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE 52172 ★ ALBERGARIA-A-VELHA

Continuações da última página

C. U. F. - Beira-Mar

dante do ataque barreirense cabeceou o esférico com pleno êxito.

2-2, aos 64 m., em golo de DIEGO. Em rápido contra-ataque, e num passe comprido de Garcia, a bola foi para Diego, que descaiu para a esquerda e rematou, com força e a meia-altura, estabelecendo a contagem final.

●

A igualdade é aceitável. A C. U. F. esteve melhor até ao intervalo, e, no segundo tempo, os beiramarenses equilibraram o jogo e superiorizaram-se mesmo nalguns aspectos.

Registe-se, porém, que no período final, foram os aveirenses quem mais perto esteve de assegurar o triunfo. Diego fez gorar excelente oportunidade, consentindo que Guimarães lhe arrebatasse o esférico; e, aos 86 m., num livre, Evaristo atirou à madeira das balizas cufistas, com violento pontapé...

●

Nomes em evidência: na C. U. F., Guimarães, Uria e Carlos Silva; e, no Beira-Mar, Evaristo, Azevedo e Moreira.

●

A arbitragem situou-se em plano regular. Os tentos do Beira-Mar, que em muitos críticos deixaram dúvidas quanto à sua legalidade, foram bem validados pelo sr. Salvador Garcia, que nem por si, nem pelos seus auxiliares, se apercebeu de qualquer irregularidade na sua obtenção — como desassombradamente aquele juiz de campo teve ensejo de referir, na pretérita segunda-feira, no programa da R T P «Figuras e Factos do Domingo Desportivo».

FUTEBOL

II Divisão Nacional

Marcas da jornada:

Vianense, 1 — Braga, 0
Torriense, 1 — Oliveirense, 1
Peniche, 0 — Marinhense, 1
Boavista, 2 — Caldas, 0
Espinho, 1 — Vila Real, 0
Sanjoanense, 5 — Cernache, 2
C. Branco, 4 — Feirense, 0

● *Jogos para amanhã* — Feirense-Vianense (2-1), Braga-Torriense (0-1), Oliveirense-Peniche (0-5), Marinhense-Boavista (1-3), Caldas-Espinho (0-5), Vila Real-Sanjoanense (1-6) e Cernache-Castelo Branco (0-2).

III Divisão Nacional

● Resultados do dia:

Arrifanense, 2 — Vilanovense, 3
Lusitânia, 1 — Varzim, 0
Leça, 3 — Lamas, 0
Ovarense, 1 — Tirsense, 0

● Jogos para amanhã — *Tirsense — Arrifanense, Vilanovense — Lusitânia, Varzim — Leça e Ovarense — Lamas.*

Provas Distritais

II Divisão

Esta prova principia amanhã, com os encontros *Paços de Brandão — Alba* e *Bustelo — Anadia.*

A seguir, haverá as jornadas que indicamos:

2.º dia — *Alba — Bustelo* e *Anadia — Paços de Brandão.*

3.º dia — *Anadia — Alba* e *Bustelo — Paços de Brandão.*

Reservas

No domingo, na primeira *mão* da final do Campeonato de Reservas, o Feirense ganhou ao Cucujães (2-0).

O encontro correspondente à segunda *mão* efectua-se em 4 do próximo mês de Março, em Cucujães, como aqui já noticiámos.

Juniores

Resultados do dia:

Beira-Mar, 2 - Recreio, 0
Sanjoanense, 5 - Feirense, 0

● Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	4	4	—	—	13-4	12
Beira-Mar	4	2	1	1	10-7	9
Recreio	4	1	1	2	6 8	7
Feirense	4	—	—	4	6-16	4

● Jogos para amanhã — *Feirense Beira-Mar* (2-5) e *Recreio-Sanjoanense* (1-2).

Beira-Mar, 2 — Recreio, 0

Na falta da equipa de arbitragem oficialmente designada, dirigiu o encontro Rui Paula, primeiramente auxiliado por dois espectadores e, depois, pelos srs. Ângelo Costa e Egídio Guimarães — filiados da Comissão Distrital de Árbitros que, entretanto, chegaram ao Estádio de Mário Duarte.

A ausência do trio oficial determinou um atraso de 25 minutos no início do jogo.

As equipas utilizaram:

Beira-Mar — Artur; Albino Virgílio e Martinho; Carlos Alberto e Alfarelos; Alfredo (Coutinho), Arménio, Jacinto, Santos e Vitor.

Recreio — França; Delfim, David e Arménio; Toural e Quitos; Rui, Mona (Viseu), Jorge, Faria e Couteiro.

O jogo foi fraquíssimo, sendo justo o êxito dos beiramarenses, fixado no primeiro tempo, em golos de *Jacinto*, aos 7 m., e *Vítor*, aos 40 m..

Caminhos do Basquetebol

Por JOAQUIM DUARTE

Ùltimamente, um pouco pela subida do nível das arbitragens e também por motivo duma maior compreensão desportiva da parte dos clubes, deixaram de verificar-se constantes pedidos de equipas de arbitragem pertencentes a associações estranhas, na esperança de conseguirem maior isenção baseada, evidentemente, na neutralidade. Esses pedidos, nem sempre lógicos, refira-se, deixaram rastos de antipatia, pois alguns árbitros preteridos intra-muros não viram com bons olhos a intromissão dos seus colegas de núcleos estranhos, muito embora vizinhos. Gerou-se, assim, uma espécie de guerra surda que, se não trouxe outras consequências, deu origem, pelo menos, a desentendimentos nada favoráveis ao necessário progresso do basquetebol.

A verdade, porém, é que tudo parecia sanado, limitando-se os mais teimosos a beliscarem-se mùtuamente. Vê-se, por exemplo, que determinada crítica nortenha cai, impiedosamente, sobre os árbitros aveirenses, quando estes actuam na cidade invicta, do mesmo modo que, do lado de cá, certo sector dos jornais não poupa os juizes portuenses...

Ora, tudo isto, que, para nós, não passaria duma brincadeira de mau gosto, na medida em que se feriam os valores das arbitragens em proveito de egoísticos pontos de vista, tudo isto, dizíamos, acabou por redundar num aborrecimento para o basquetebol. É o caso que, no encontro de S. João da Madeira, entre o Sangalhos e o Galitos, gerou-se, em dado momento, discórdia entre um membro da Comissão Distrital de Juízes, Marcadoras e Cronometristas de Aveiro e um dos árbitros portuenses que dirigia a partida, o que viria a dar origem a um inquérito federativo.

Não interessa, neste momento, citar nomes — os jornais já os referiram — mas custa-nos, como amigo do basquetebol, ter conhecimento de casos insólitos como este. É chegada a vez de perguntarmos: — Não será possível trabalhar sem criar problemas, deixando os despiques e certas intromissões para a mesa do café, em vez de os levar para os recintos do jogo, onde tudo deve ser harmonia e sensatez? Cremos que sim, e por isso aqui lamentamos este clima de mal estar, na certeza de que o basquetebol sofreu mais uma vez no seu abalado prestígio.

Desporto Escolar

Em andebol de sete, no sábado, e em basquetebol, na segunda-feira, defrontaram-se os grupos do Liceu e da Escola Técnica, em encontros amigáveis, realizados, respectivamente, no Campo da Escola Técnica e no Rinque do Parque.

Desses desafios damos, a seguir, umas breves resenhas:

ANDEBOL DE SETE

Liceu, 10 — Escola Técnica, 9

A'rbitro — Octávio Lemos.

Liceu — *Lemos, Cerqueira 1, Machado, Naia 4, Alfarelos, Mateus de Lima 1, Christo e Mendes 4.*

Escola Técnica — *Barros, Velhinho, Melo, Paulo, Vítor, Coelho 4, Veiga 3 e Encarnação 2.*

Ao intervalo: 6 5, a favor do grupo do Liceu.

BASQUETEBOL

Escola Técnica, 34 - Liceu, 32

A'rbitros: António Charneira e João Carvalho.

Escola Técnica — *Encarnação 4-4, Vinagre I 6 2, Vítor 10-4, Vinagre II 0 4, Coelho, Vinagre III e Valente.*

Liceu — *Mateus de Lima 3 8 Mendes 4 3, Naia 8 3 Colhau, Resende 0-2, Patinho 0-1 e Christo.*

1.ª parte: 20 18. 2.ª parte: 14 14.

«Programa Desportivo»

Começou a publicar-se, no passado domingo, uma interessante revista — «Programa Desportivo» —, dirigida e editada pelo conhecido locutor da «Sonarte» e jornalista Vitor Sérgio.

À nova publicação, que dispõe de secções curiosas e apresenta apontamentos de interesse para os frequentadores das competições desportivas, os melhores triunfos.

VITÓRIA SPORT CLUBE o próximo adversário do BEIRA-MAR

O entusiasmo e a vontade postas na luta no encontro do Barreiro dão-nos a indicação segura de que a equipa beiramarense se encontra mentalizada, segura de si e das responsabilidades que lhe cabem, e disposta ainda a discutir a última possibilidade de permanência na divisão de honra.

Notámos que no *novo Beira-Mar* houve a preocupação de moldar uma equipa mais de choque, talvez menos bonita no futebol jogado, mas, possìvelmente, mais eficiente. Isso aconteceu no Barreiro, onde os aveirenses começaram da pior maneira, sofrendo um golo no início do prélio e não acertando na marcação; mas sacudiram a pressão, aguentaram o assalto e tiveram ainda forças para ir ao ataque praticar os melhores vinte minutos de futebol jogado em Santa Bárbara. O ponto conquistado no Barreiro dá-nos, para já, a hipótese de mais uma esperança, mas, por enquanto, ainda só hipótese.

O próximo encontro frente ao Vitória de Guimarães apresenta-se com as dificuldades habituais dos encontros entre turmas que defendem as mesmas posições. Os vimaranenses não esquecem que em Aveiro poderão jogar uma cartada que lhes reserve o «lugar ao sol», e sabem melhor ainda que, dos cinco encontros que têm entre muros, três são contra os pretendentes ao título. Por tudo isso, o Vitória jogará em Aveiro uma partida que lhe pode ser decisiva.

O Beira-Mar terá de jogar com a mesma vontade do Barreiro, atacar como toda uma equipa, mas fazê-lo com cabeça e dosear os esforços, para não acontecer como no encontro com o Atlético, que se perdeu quando faltaram as forças para ganhá-lo...

O Vitória de Guimarães, a primeira equipa a utilizar o «ferrolho» em campos nacionais, virá a Aveiro com a mesma disposição que o Beira-Mar levou ao Barreiro, no que confiemos nos aveirenses e que a sorte não os desampare. Porque equipa existe: — sempre existiu!

F. E. DIAS

Xadrez de Notícias

Na Costa Nova, em encontro de futebol entre grupos populares, o Real Desportivo de Aveiro derrotou por 2-1 a equipa do A'guias da Beira-Mar.

A turma vencedora alinhou com A'lvaro I; Marroca, Fernando e Tito; António e José Adérito; Carlos Alberto, Milheiro, José Mário, Adelino e A'lvaro II.

Passaram a realizar-se da parte da tarde, com início às 15 30 horas, os treinos dos futebolistas do Beira-Mar, sob orientação de O'scar Tellechea.

Artur Baeta passou a treinar a turma do Arrifanense, deixando essas funções o espanhol Dieste, que ficou no grupo sòmente como jogador.

Vende-se

Casa de habitação com terreno anexo para construção, na Rua de Hintze Ribeiro.

Informa: Francisco Marques Simões, Presa-AVEIRO

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO DA PROVA

A ronda de domingo proporcionou êxitos aos três grupos que ocupam os lugares cimeiros, intervalados apenas pela diferença de um ponto, e mantêm intactas as pretensões ao título. Porto e Benfica, sendo visitados, sentiram grandes dificuldades, ante o Leixões e Olhanense — enquanto o guia, Sporting, deslocando-se ao recinto do Atlético, conseguiu impôr-se com mais facilidades do que se julgava.

Nos restantes encontros, apurou-se um êxito, caseiro e tangencial, dos alentejanos sobre os salgueiristas, registando-se ainda três igualdades: do Beira-Mar, no Barreiro — a constituir a nota de sensação da jornada —; do Belenenses, em Guimarães, em jeito de vingança azul à proeza (empate) dos minhotos do Restelo; e do Covilhã, em Coimbra, esta a melhorar grandemente a situação dos serranos... ante o desprazer dos beiramarenses, que ficaram na mesma com quatro pontos de atraso...

Resultados gerais:

Académica, 0 — Covilhã, 0
Benfica, 4 — Olhanense, 2
Lusitano, 2 — Salgueiros, 1
Porto, 3 — Leixões, 1
Atlético, 0 — Sporting, 3
C. U. F., 2 — Beira-Mar, 2
Guimarães, 1 — Belenenses, 1

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	16	11	4	1	36-10	26
Porto	16	11	3	2	30- 9	25
Benfica	16	10	4	2	45-24	24
Atlético	16	8	3	5	27-21	19
C. U. F.	16	7	4	5	21-18	18
Académica	16	7	2	7	32-31	16
Belenenses	16	6	4	6	31-26	16
Olhanense	16	5	5	6	23-26	15
Lusitano	16	6	2	8	22-25	14
Guimarães	16	5	3	8	26-27	13
Covilhã	16	4	4	8	19-24	12
Leixões	16	5	2	9	27-43	12
Beira-Mar	16	2	4	10	21-42	8
Salgueiros	16	2	2	12	17-51	6

Está ainda longe de ser tranquila a posição do grupo de Aveiro. No entanto, e mercê das novas perspectivas agora abertas aos beiramarenses depois do empate conquistado no Barreiro, é muito possível que o Beira-Mar venha a safar-se da despromoção automática — objectivo primeiro da equipa! —, e mesmo das partidas da poule de competência — estas em hipótese mais remota, mas não improvável.

Neste crucial momento, em que a turma aveirense vai jogar a sua sorte no torneio, importa que Aveiro saiba amparar e incitar os atletas e rodear de ambiente propício à conquista dos ambicionados triunfos, tanto o novo técnico como os jogadores.

Aveiro vai cumprir — e, domingo após domingo, será com jubilosa satisfação que veremos baixar bandeira, no Estádio de Mário Duarte, os adversários que ao Beira-Mar ainda compete receber nesta cidade.

Para já, amanhã, os negro-amarelos têm imperioso necessidade de vencer o team, valoroso e difícil, do Vitória de Guimarães, a primeira equipa que, coincidência curiosa, o Beira-Mar derrotou no actual torneio. Esperemos o desejado triunfo, e saibamos, todos, ajudar os futebolistas aveirenses a consegui-lo — com os nossos incitamentos, com a nossa confiança, com o nosso apoio incondicional.

Jogos para amanhã — Belenenses-Académica (1-2), Covilhã-Benfica (1-1), Olhanense-Lusitano (1-2), Salgueiros-Porto (0-1), Leixões-Atlético (1-4), Sporting-C. U. F. (3-1) e Beira-Mar-Guimarães (3-2).

Merecido e moralizador empate!

C. U. F., 2 — BEIRA-MAR, 2

Jogo no Campo de Santa Bárbara, no Barreiro, sob arbitragem do sr. Salvador Garcia, da Comissão Distrital de Lisboa.

C. U. F. — Guimarães; Carlos Silva, Durand e Abalroado; José Carlos e Oliveira; Rodrigues, A'lvaro, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

BEIRA-MAR — Bastos; Valente, Liberal e Moreira; Evaristo e Jurado; Calisto, Garcia, Diego, Chaves e Azevedo.

•

1-0, aos 2 m., em golo de URIA. **Medeiros abriu ao seu extremo esquerdo, que, já na grande área, driblou Jurado e Liberal, rematando depois vitoriosamente.**

1-1, aos 28 m., em golo de GARCIA. Diego lançou o seu interior, em passe largo que o isolou. O número 8 dos beiramarenses progrediu e adiantou a bola, que o *keeper* cufista não repeliu, ao tentar defender a pontapé; assim, Garcia recolheu-a, entrando com ela pela baliza.

2-1, aos 37 m., em golo de MEDEIROS. Sob centro de Álvaro, na posição de extremo direito, e após uma pouco decidida tentativa de Bastos, a pretender sair para evitar o aludido centro, o coman-

Continua na página 7

Morreu

Domingos Calisto

Na penúltima quarta-feira, dia 7, com 56 anos de idade, feleceu um dos mais prestigiosos atletas com que o Beira-Mar tem contado nas suas fileiras: Domingos dos Santos Calisto, o popular «Sopinho» — lídima glória da colectividade beiramarense e da natação nacional.

Desde novo, Domingos Calisto sentiu a apaixonante atracção da água da Ria, participando em quantas competições lhe era possível, e surgindo em provas oficiais (Campeonatos Regionais) a partir de 1924. E tal foi o comportamento na estreia que desde logo mereceu a honra da internacionalização (1926), contra a Espanha — obtendo um magnífico 2.º lugar, em 400 metros-livres.

Detentor de diversos títulos de campeão regional e nacional, foi recordista nacional, venceu inúmeras competições em Vigo, Porto, Póvoa do Varzim, Figueira da Foz e Aveiro — ligando o seu nome à maior parte dos troféus do Beira-Mar, para cuja popularidade e prestígio muito contribuiu.

Mais recentemente, e já com 50 anos, Domingos Calisto assinalou o seu meio-século de existência, em 5 de Agosto de 1956, com a travessia S. Jacinto-Aveiro, num percurso de 10 quilómetros! Naquela mesma data, e conjuntamente com outra grada figura da natação aveirense (António Agostinho da Costa), coube-lhe a honra de disputar a prova inaugural no desaparecido tanque-escola do Beira-Mar.

Sempre devotado à natação, Domingos Calisto foi um monitor de excepcional competência e de magníficos resultados — a ele ficando a dever o grande benefício de saberem nadar muitas centenas de aveirenses. Ainda no último Verão — o seu úlimo Verão na passagem terrena — o saudoso Domingos Calisto manteve, com grande frequência de alunos, a sua escola de natação, em plena Ria, além no sítio das Pirâmides...

Morreu Domingos Calisto. Na presente e sentida evocação que hoje fazemos, o *Litoral* presta a sua saudosa homenagem ao valoroso e prestigioso despertista.

Ciclismo

Abertura da Época de 1962

Para início da nova época de 1962, a Associação de Ciclismo de Aveiro promove, amanhã, a *Prova de Abertura*, reservada a ciclistas amadores-jniores e independentes.

Os percursos são os seguintes:

Amadores-juniores — *70 kms.* — Sangalhos, Aveiro (desvio), Aradas, Palhaça, Mamarrosa, Ancas, Fogueira, Sangalhos, Oliveira do Bairro, Aguada de Baixo, Malaposta e Sangalhos.

Início da corrida — 9.30 horas.

Independentes — *110 kms.* — Sangalhos, Aveiro (desvio), Aradas, Palhaça, Mamarrosa, Ancas, Fogueira e Sangalhos (duas voltas).

Início da corrida — 9 horas.

•

A Associação de Ciclismo de Aveiro promoverá, em 25 de corrente e 4 de Março próximo, duas provas de preparação, reservando os dias 11, 18 e 25 do aludido mês de Março para os Campeonatos Distritais.

A GINÁSTICA O SPORTING DE AVEIRO E A CIDADE

— é o título de uma momentosa entrevista que o LITORAL *publica no próximo número*

XADREZ DE NOTÍCIAS

Na passada quarta-feira, dia 14, iniciaram-se os treinos dos remadores da prestigiosa Secção Náutica do Clube dos Galitos, novamente orientados por João Dias de **Sousa.**

O encontro de futebol Beira-Mar — Vitória de Guimarães será dirigido pelo árbitro Clemente Henriques, do Porto. Os árbitros aveirenses José Porfírio de Carvalho e Silva e Edmundo de Cavalho foram designados para os desafios Salgueiros — Porto e Leixões — Atlético, respectivamente.

O Sporting de Espinho foi eleito, por aclamação, sócio mérito da Associação de Voleibol do Porto.

No futuro Pavilhão de Desportos do Beira-Mar (a edificar no local onde funcionou o tristemente desaparecido tanque-escola de natação do Clube), principiaram, na noite de segunda-feira, os treinos dos andebolistas beiramarenses.

A cumprir serviço militar, encontra-se em Aveiro o conhecido atleta internacional Rui Mingas, do Benfica.

Continua na página 7

Basquetebol

Campeonato Distrital de Juniores

• Prosseguiu a competição, apurando-se estes desfechos:

Recreio, 18 — Cucujães, 20
Illiabum, 16 — Galitos, 49

• Tabelas classificativas:

Zona Norte

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Recreio	2	1	1	18-20	3
Cucujães	1	1	—	20-18	3
Sanjoanense*	1	—	1	00-00	0

* Tem uma falta de comparência

Zona Sul

	J.	V.	E.	Bolas	P.
Galitos	1	1	—	49-16	3
Sangalhos	1	1	—	53-29	3
Illiabum	2	—	2	45-102	2

• Jogos para amanhã — *Sanjoanense — Cucujães e Sangalhos — Galitos.*

Campeonato Distrital de Infantis

Na ronda de abertura, registaram-se os resultados a seguir indicados:

Amoníaco, 29 — Avanca, 25
Esgueira, 25 — Sangalhos, 21

A competição prossegue, amanhã, com as partidas *Sangalhos-Amoníaco e Avanca-Esgueira.*

VAI COMEÇAR O ANDEBOL

Como aqui se referiu, reuniram-se na pretérita terça-feira, na sede da Associação de Andebol de Aveiro, os dirigentes daquele organismo com os delegados dos clubes nele filiados, a fim de se proceder ao sorteio dos jogos do Campeonato Regional.

Este ano, teremos a lamentar a ausência do Clube dos Galitos, substituído pela Sanjoanense, cuja estreia se sauda jubilosamente. E teremos, também, um Campeonato de Reservas, cujos regulamentos se encontram em elaboração. Académica e Beira-Mar participam, de certeza, nesta categoria, em que possivelmente se inscreverão ainda o Sporting de Espinho, a Escola Livre e o Atlético Vareiro.

A competição terá início em 2 de Março próximo, tendo o calendário ficado assim elaborado:

1.º dia — Atlético Vareiro-Sanjoanense, Avanca-Beira-Mar, Amoníaco-Académica e Espinho-Escola Livre.

2.º dia — Beira-Mar-Atlético Vareiro, Sanjoanense-Avanca, Escola Livre-Amoníaco e Académica-Espinho.

3.º dia — Atlético Vareiro-Académica, Avanca-Escola Livre, Amoníaco-Sanjoanense e Espinho-Beira-Mar.

4.º dia — Escola Livre-Atlético Vareiro, Académica-Avanca, Beira-Mar-Amoníaco e Sanjoanense-Espinho.

5.º dia — Atlético Vareiro-Espinho, Avanca-Amoníaco, Escola Livre-Sanjoanense e Académica-Beira-Mar.

6.º dia — Amoníaco-Atlético Vareiro, Espinho-Avanca, Beira-Mar-Escola Livre e Sanjoanense-Académica.

7.º dia — Atlético Vareiro-Avanca, Espinho-Amoníaco, Escola Livre-Académica e Beira-Mar-Sanjoanense.

Aveiro, 17 de Fevereiro de 1962

Número 382 • Ano Oitavo

★

A V E N Ç A